

ESCALA DESCRITIVA PARA AVALIAÇÃO DE *RHIZOCTONIA SOLANI* EM MELANCIA EM FASE DE PLÂNTULA

Fabio Sanchez da Cunha¹; Antonio Elton da Silva Costa²; Alexandre Sandri Capucho³; Rita de Cássia Souza Dias⁴; Francine Hiromi Ishikawa³

¹Graduando em Engenharia Agrônômica – UNIVASF/Petrolina-PE/Brasil. Bolsista CNPq – email: fabio.sanchez.cunha@gmail.com; ²Mestrando em Agronomia - Produção Vegetal – UNIVASF/Petrolina-PE/Brasil. ³Professor – Colegiado de Engenharia Agrônômica – UNIVASF/Petrolina-PE/Brasil. ⁴Pesquisadora- Embrapa Semiárido - Petrolina-PE/Brasil

Objetivo deste trabalho foi a elaboração de uma escala descritiva para avaliação de plântulas de melancia quanto à reação de *Rhizoctonia solani*. Foi utilizada a cultivar suscetível de melancia Crimson Sweet semeada em substrato comercial autoclavado, que após germinada e, com os folíolos verdadeiros emitidos foram inoculadas com dois isolados de *Rhizoctonia solani* CMM-1053 e CMM-2967. Para inoculação do fungo foi usado 50g arroz parbolizado com 30ml de água destilada autoclavado em Erlenmeyer de 250 ml. O inóculo consistiu de grãos de arroz colonizados por três discos de micélio de 5mm de diâmetro, previamente incubados por 5 dias em temperatura ambiente. O experimento foi feito em DIC com 5 tratamentos e 8 repetições. Os tratamentos foram: T1 plantas inoculadas com 1 grão de arroz colonizados pelo isolado CMM1053, T2 plantas inoculadas com 2 grãos colonizados pelo isolado CMM1053, T3 plantas inoculadas com 1 grão colonizado pelo isolado CMM2967, T4 plantas inoculadas com 2 grãos colonizados pelo isolado CMM2967, e T5 sendo a testemunha inoculados com grãos de arroz sem colonização pelos patógenos. O experimento foi avaliado diariamente por 15 dias. As que apresentavam sintomas foram retiradas do substrato, lavadas e fotografadas sobre um pano escuro. As fotos selecionadas foram usadas para a elaboração da escala descritiva e formatadas com auxílio de softwares de edição de imagens. Após a observação da evolução dos sintomas foi possível determinar uma escala de notas com seis níveis, variando de 0 a 5 em que: 0= plantas sem sintomas; 1= pequenas lesões nas raízes e/ou no hipocótilo; 2= lesões circundando o hipocótilo, sem ocorrência de constricção; 3= início da constricção, destruição parcial dos tecidos sem *damping-off*; 4= tecidos necrosados com *damping-off* pós-emergente; 5= *Damping-off* pré-emergente. Para os tratamentos T1 e T2 não houve diferenças, sendo que as plantas estavam tombadas no 7º dia após a inoculação. Para os tratamentos T3 e T4 também não houve diferença, sendo que 87,5 % das plântulas não tombaram até o final do experimento. De acordo com esses resultados foi observado que o Isolado CMM1053 é mais agressivo do que o isolado CMM2967. A escala desenvolvida auxiliará em estudos epidemiológicos, objetivando a identificação de fontes de resistência neste patossistema.

Palavras-chave: *Citrullus lanatus*, Rizoctoniose, epidemiologia

Apoio Financeiro: CNPq